

*Luis Rafael Soyé*  
**Noites Josefinas  
de Mirtilo**



eBooksBrasil

Noites Josefinas de Mirtilo (1790)  
Luís Rafael Soyé (1760-1831)

Fonte digital

Noites Jozephinas de Mirtilo, sobre a infausta morte do serenissimo senhor D. José, principe do Brazil. Dedicadas ao consternado povo Luzitano.

Regia Officina Typographia, 1790  
Lisboa

Biblioteca Nacional Digital

<http://bnd.bn.pt/>

<http://purl.pt/13857/>

Capa:

Alegoria à morte de D. José, Príncipe do Brasil. Gravura a buril de José Lúcio da Costa, a partir de obra de João Thomás da Fonseca

Fonte digital

Pedra Formosa

[pedraformosa.blogspot.com](http://pedraformosa.blogspot.com)

Transcrição para eBook

eBooksBrasil

Edição dedicada a Luís António Verney

© 2008 Luís Rafael Soyé

USO NÃO COMERCIAL \* VEDADO USO COMERCIAL

# ÍNDICE

Noite I

Noite II

Noite III

Noite IV

Noite V

Noite VI

Noite VII

Noite VIII

Noite IX

Noite X

Noite XI

Noite XII

# Nota Editorial

A Quem Ler — “São os Prólogos um antecipado remédio aos achaques dos livros, porque andam sempre de companhia os erros, e as desculpas” (Jacinto Freire d'Andrade, vida de D. João de Castro - Ap. Luís Rafael Soyé, *Cartas Pastoris de Myrtillo Escritas à sua Lira na Ausência da Pastora Anarda - Dedicadas ao Ilmo. e Exmo. Senhor Henrique José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras Marquês do Pombal, do Conselho de Sua Majestade, Gentil-Homem de sua Real Câmara, &c. &c.*)

Pois que aceitem os erros e as desculpas juntas, não em Prólogo, mas destas notas editoriais.

Esta edição, que se pretende a segunda do *Noites Josefinas de Mirtilo*, de Luís Rafael Soyé, merece alguns e todos os reparos. A começar pelos senões de puristas que acoimarão de heresia o abraçarem do linguajar poético luso setecentista de Soyé. Por então, julgo, andávamos a falar, dos dous lados do oceano com o mesmo acento. Tempos passados, em que apenas o grande mar nos separava. Hoje, separam-nos, para ficar em um só exemplo, que se notará na edição, até um h do úmido mar, de facto.

Mas para que melindres, se portugueses

somos todos, por obra e graça de nossos Maiores? Não foi em Portugal que se publicou primeiro Cecília Meireles, premiada por aqui por uma Academia de Letras, editada lá para o reconhecimento dos dois lados do grande Mar?

Não seria Rafael Soyé tão brasileiro quanto lusitano, quando todos lusitanos éramos? E não ficou por aqui, abrilhantando a criança que se emancipava, com suas luzes e artes, quando Brasileiros nos queríamos? E não nos tornamos Brasileiros pelas mãos de um Lusitano?

Mas... talvez a preocupação seja só minha, e nem passe pela mente de nem um dos meus Maiores cobrar-me a petulância.

Nesta edição, para preservar um certo quê setecentista, conservou-se alguns arcaísmos facilmente identificáveis (froxa, p. ex.). Introduzi alguns apóstrofos para apoio à leitura, sem sacrificar a métrica (c'rova, p.ex.). Em outros casos, acentos foram omitidos, principalmente em nomes de deuses, de figuras da História Antiga, para facilitar eventuais buscas na internet.

Finalmente — mais desculpas — não tendo um original impresso em que me apoiar, mas apenas uma reprodução digitalizada em que algumas palavras não reconhecidas pelo OCR foram claramente substituídas por imagem, é mais do que provável que algo tenha passado

desapercebido. Para remediar o mal, ou para melhor ilustrar as desculpas, estou incluindo, em volume separado, a fonte digital utilizada, com o título *Noites Josephinas de Mirtilo (1790)*. Assim, o eventual leitor poderá aquilatar o trabalho executado e suprir eventuais falhas cometidas.

Para não me estender em desculpas, fico por aqui. Boa leitura!

Teotonio Simões  
eBooksBrasil

# O Autor e a Obra



Luís Rafael Soyé (1760-1831), nasceu em Madri, mas foi levado por seus pais a Lisboa ainda muito jovem. Após a morte de seus progenitores, tornou-se protegido de João de Saldanha Oliveira e Sousa, depois primeiro Conde de Rio-maior, que cuidou para que recebesse educação em pintura, gravura, bem como em humanidades. O frontispício alegórico deste volume, na quarta folha preliminar foi desenhado por ele. Soyé tornou-se Franciscano e estudou em Coimbra. Depois, obteve um breve de secularização e em 1802 foi enviado à França para comprar livros para a recém formada Biblioteca Pública em Lisboa. Durante sua permanência em França, escreveu diversos poemas laudatórios a Napoleão, o que tornou impossível seu retorno a Portugal após a restauração de Bourbon. Passou o resto de seus dias no Rio de Janeiro, onde foi indicado secretário da Academia de Belas Artes.

Sobre os fatos relativos à sua indicação para o cargo há diversas menções disponíveis na

Internet, a maioria baseada nos depoimentos de Taunay, que expressa, na realidade, o descontentamento dos membros da Missão Francesa não apenas quanto à indicação de Soyé para a Secretaria, como de outro patricio, Henrique José da Silva, para Diretor da Academia de Belas Artes. Os fatos são narrados com precisão de detalhes por Lilia Moritz Schwarcz, em seu *O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as Desventuras dos Artistas Franceses na Corte de D. João (1816-1821)* (Cia. das Letras, 2008).

*As Noites Josefinas de Mirtilo* ou, por extenso, em seu título original: *Noites Josefinas de Mirtilo Sobre a Infausta Morte do Sereníssimo Senhor D. José Príncipe do Brasil Dedicadas ao Consternado Povo Lusitano*, tem a seguinte nota de um dos diversos sites de livros antigos que colocam esta obra à venda:

“Lisbon, Regia Officina Typographica, 1790. 148 [i.e. 248] pp., (1 l. advertisement, 1 blank l.), 17engraved plates, plus an engraved vignette at the beginning of each of the 12 @noites. 8º, contemporary stained calf, spine gilt, some wear, head of spine chipped. Occasional very light foxing and soiling, mostly in upper margin. Bookplate of Charles Scott Murray, of Hambleden. FIRST & ONLY EDITION of this elegiac poem on the death of D. José, the first work of this genre to be published in Portugal. Although Innocêncio notes that the style is "mui longe de poder julgar-se



perfeito," the work is extremely interesting for its engravings, executed by eight of the most notable Portuguese artists of the late eighteenth century. Among them are Gregorio Francisco de Queiroz (see Soares II, 439-90), who did the vignettes for @noites IV, VII, VIII, IX and XI, and José Lucio da Costa (Soares I, 187), who did the vignettes for @noites I and V."

Para quem quiser e se dispuser a investir US\$600, cá vai o endereço: [www.ilab.org/db/book1714\\_23972.html](http://www.ilab.org/db/book1714_23972.html) — Claro que se trata da "PRIMEIRA & ÚNICA EDIÇÃO" em cola e papel. Na Biblioteca Nacional de Portugal há uma "reimpressão" em pdf e, cá, uma segunda edição, com ortografia atualizada, pelo português que se escreve por estas bandas, em terras de que D. José um dia foi o Príncipe, em que Soyé expirou. Seria pretensão considerá-la uma segunda edição?

O inestimável NUPILL, lastreado em outras fontes, elenca as seguintes obras de Soyé: *A Atalanta* (Teatro, 1794); *Anúncio* (Outros, 1821); *Beneficência de Jove* (Teatro, 1792); *Cartas Pastoris* (Poesia, XVIII d.c.); *Discurso* (Outros, 1826); *Ditirambos* (Poesia, 1787); *Epicédio* (Poesia, 1788); *Hipólito* (Teatro, 1796); *Manual dos deputados* (Outros, 1822); *Napoleão* (Poesia, 1808); *Noites Josefinas* (Poesia, 1790); *O tempo do destino* (Não identificado, 1791); *Ode cantada* (Poesia, 1792); *Oitavas* (Poesia, 1815); *Os lavradores* (Teatro, 1792);

*Sonho* (Poesia, 1786); *Versos de Myrtillo* (Poesia, 1791). Ademais, no final deste volume estão elencadas outras, inclusive uma tradução “em verso endecassílabo solto da *Phedra...* do delicado Racine”. Estavam “prontas para o prelo”. Podem não ter sido impressas e, talvez, perdidas para sempre.

Obras de Soyé estão disponíveis na Biblioteca Digital de Portugal e, também, no Google Books.

Para os bibliófilos: na Babel Livros, por R\$500,00, pode-se adquirir o *Discurso para ser lido na Augusta Presença de Sua Majestade Senhor D. Pedro I Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil a 5 de Novembro de 1826 na Abertura da Academia, e Escola das Belas Artes, por Luis Rafael Soyé, Secretário da dita Academia* - Rio de Janeiro - Na Tipografia Imperial e Nacional - 1826. Até ontem, 18 de julho de 2008, estava à venda pela Internet: Babel Livros: R. do Rosário, 36 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Tel: (21) 2253-6260 - R. Pará, 324 - Praça da Bandeira - Rio de Janeiro - RJ - Telefax: (21) 2568-7044 - [livros@babellivros.com.br](mailto:livros@babellivros.com.br) - [www.babellivros.com.br/permespe.htm](http://www.babellivros.com.br/permespe.htm) [“15p. Enc. Com poucos picos de inseto nas margens do exemplar. Com duas gravuras de Soyé no final do exemplar. CEHB, 7279; AVC (Suplemento), 169.”]

Doce e vã esperança minha: talvez alguém compre, faça uma cópia digital e libere o conteúdo

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

